

Quando ouvir é o melhor caminho: percepções e aprendizados no Projeto Rondon - Operação Jenipapo/2015

Aline de Sena

Jean Carlo Gessi Caneppele

Aline Blaya Martins

André Silva Caríssimi

O presente trabalho visa reforçar a importância do ato de ouvir, durante as operações do Projeto Rondon, despindo-se de ideias pré-concebidas e focalizando na imersão e valorização da cultura e cidadãos locais. Consideramos que a partir da escuta e do compartilhamento de histórias, vivências, emoções e sentimentos é que os indivíduos tornam-se sujeitos da ação e as percepções da realidade local são formadas. Projetar-se como ouvinte, se constitui na forma mais abrangente de troca de aprendizados e de modificação pessoal no Projeto Rondon, este que visa, através da atuação de universitários, promover o desenvolvimento sustentável das comunidades e o bem-estar da população. Para cada operação do Projeto Rondon, são elaboradas, pelos universitários, atividades que buscam contemplar os conjuntos norteadores A ou B - Conjunto A: cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde; Conjunto B: comunicação, tecnologia e produção, meio ambiente e trabalho. Porém, de nada adiantará a realização destas, se não forem condizentes com a realidade onde os grupos estarão inseridos. A ideia de “levar conhecimento”, é uma forma de praticar a imposição indireta de uma cultura sobre a outra e remete ao ato de colonização, o que não se aplica à proposta do Rondon. A disposição em ouvir, a atenção dada ao outro e o olhar delicado e observador, abandonando conceitos pré-concebidos ao longo da vida, confluem na elaboração de uma experiência sólida e única que impactará emocionalmente cada um dos atores envolvidos na operação, bem como, a escuta servirá de estratégia de construção de vínculo, afeto, humanidade e poderá contribuir para a construção coletiva, a emancipação e a formação dos multiplicadores. A linha entre escuta, percepção, observação, atenção, cuidado e aprendizagem é extremamente tênue e todos estes conceitos trabalham juntos para modificar a forma de ver o mundo e estreitar laços entre rondonistas e cidadãos locais, independente de sua origem. Este é o maior trunfo do Projeto Rondon - a interação cultural. Reiteramos que o ato de ouvir contribui tanto para enriquecer as experiências vividas durante a operação, como para impactar pessoalmente cada um dos sujeitos que dela participou. Além disso, as atividades tornam-se mais coerentes

com as demandas da comunidade local, alcançando-se, com maior eficiência, os objetivos preconizados pelo Projeto Rondon.